

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARTIM DE FREITAS



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

PROJETO EDUCATIVO 2016/2019

A educação atual insere-se em contextos onde a mudança chega a ser vertiginosa, tornando-se cada vez mais difícil captar-lhe o sentido, acompanhá-la ou desenvolvê-la. E se a educação básica é habitualmente considerada como a mais importante, aquela que inicia a criança no “saber oficial” do seu tempo de aprendiz, (...) é fundamental explicitar e tornar visível o projeto que o currículo corporiza”

José Brites Ferreira *in* *Continuidades e Descontinuidades no Ensino Básico*

NOTA PRÉVIA

Em anexo a este documento, anualmente, será colocado um outro em que se definam as condições gerais de Organização do Agrupamento nos termos da legislação em vigor e outra entretanto publicada. Entre outros aspetos, desse documento constarão os critérios de constituição de turmas e de elaboração de horários, as matrizes curriculares, planificação das atividades de enriquecimento curricular.

INDICE

1. Introdução	4
2. Patrono	5
3. Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas	6
3.1- Caracterização Física	6
3.2- População Escolar	8
3.3- Pessoal Docente	11
3.4- Pessoal Não Docente	12
3.5- Pais e Encarregados de Educação	13
3.6- Protocolos e Parcerias	14
4. Análise do Contexto	15
5. Missão, Visão, Valores	17
5.1 Missão	17
5.2 Visão	17
5.3 Valores	17
6. Linhas Orientadoras	18
6.1 Promoção do Sucesso Escolar	19
6.2 Cidadania Plena e Responsável	20
6.3 Ligação à Comunidade	22
7. Linhas de Ação	24
7.1 Promoção do Sucesso Escolar	24
7.2 Cidadania Plena e Responsável	27
7.3 Ligação à Comunidade	29
8. Divulgação	32
9. Avaliação	32
10. Conclusão	33

“Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destreza”

Paulo Freire in *Pedagogia da Autonomia*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo que aqui apresentamos, mais do que responder aos imperativos legais do nosso tempo, configura-se como um documento de planificação da ação estratégica do agrupamento para os próximos três anos. Tem como finalidade apresentar e explicitar as linhas de orientação educativa do Agrupamento, baseadas não só nos relatórios da avaliação externa da Inspeção Geral de Educação, como também no anterior Projeto Educativo, no Projeto de Intervenção do Diretor e nas estatísticas relativas aos resultados escolares dos alunos, entre outros. Este projeto pretende ser a base da construção de uma identidade intrínseca a esta Escola, enquanto todo, referenciando-se na comunidade que serve, pretendendo constituir-se como um contributo que se pretende de qualidade e de mais-valia para o crescimento pessoal e social dos alunos que serve. A sua construção pressupõe negociação e consenso no seio da comunidade educativa e só terá sentido se por todos for sentido como seu, se tiver reflexos efetivos na vida do Agrupamento, se for motor de mudança de práticas educativas de todos os seus agentes, com o objetivo de as tornar coerentes com as opções educativas nele expressas. O seu sucesso depende, por isso do envolvimento de toda a comunidade educativa, que dele se deve apropriar, para que seja possível a sua efetiva operacionalização.

2. PATRONO

Martim de Freitas foi Alcaide de Coimbra (sec. XIII), no tempo de D. Sancho II. Quando o futuro D. Afonso III entrou em Portugal (1246) com intenções de depor seu irmão D. Sancho II, conforme encargo papal (Inocência IV) que trazia de Roma, muitos castelos entregaram-se-lhe sem luta. Alguns, porém, fiéis aos juramentos prestados a D. Sancho II, resistiram até estarem perdidas todas as esperanças. De uns e outros nos ficaram inúmeros documentos comprovativos, especialmente dos primeiros, nas Cantigas de escárnio e maldizer. Dos segundos, é paradigmática a figura do alcaide-mor de Coimbra, o célebre Martim de Freitas.

Deposto, D. Sancho partiu exilado para Castela (1247), onde veio a falecer mais tarde (4 de Dezembro de 1248) sendo sepultado na Catedral de Toledo.

O conde de Bolonha, D. Afonso, pusera cerco a Coimbra, que teimosamente recusava render-se. Como em muitos outros lugares, foram feitas inúmeras promessas ao alcaide-mor, Martim de Freitas, a fim de entregar a cidade. Porém, nem as promessas nem os combates conseguiram reduzir os cercados, que, apesar das privações, resistiram largo tempo. Um dia chegou a notícia da morte de D. Sancho II, único modo de quebrar a resistência do alcaide. Mas Martim de Freitas não quis entregar-se assim de boa-fé. Saiu do castelo, pediu um salvo-conduto a Afonso de Bolonha, atravessou o cerco e dirigiu-se a Toledo: era necessário certificar-se da notícia. Ali, segundo a tradição, conseguiu que abrissem o túmulo do rei e reconhecendo no cadáver os traços do senhor a quem jurara fidelidade, certificou-se da verdade. Pegou na chave da cidade que tinha a seu cargo defender de qualquer inimigo, pousou-a nas mãos do cadáver real e tornou a tomá-la. Voltou a Portugal e pôde então entregá-la a Afonso III, sem perigo de quebra de juramento, uma vez que se desobrigara da sua palavra. Depois, abriu as portas de Coimbra e deixou que penetrasse na cidade o exército do novo rei. Este, admirado com tal prova de fidelidade, pediu-lhe que conservasse a alcaidaria da cidade, ao que Martim de Freitas respondeu, negando, que amaldiçoava qualquer dos seus descendentes que recebesse castelo de algum rei e por ele prestasse menagem.

3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARTIM DE FREITAS

3.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Agrupamento de Escolas Martim de Freitas caracteriza-se por ser um Agrupamento de matriz eminentemente urbana, instalado numa zona social e economicamente favorecida. É constituído por dois jardins-de-infância (Olivais e Montes Claros), e por cinco escolas básicas do 1.ºCiclo: Conchada; Coselhas; Santa Cruz; Olivais; Montes Claros e pela Escola Básica de 1.º, 2.º e 3.ºCiclos Martim de Freitas.

Salienta-se a existência de um centro escolar constituído pelo Jardim de Infância (JI) de Montes Claros e pela Escola Básica de 1.ºCiclo (EB1) de Montes Claros.

O único estabelecimento de ensino que se situa numa zona mais periférica, é a EB1 de Coselhas. No entanto, mesmo esta escola fica próxima da escola sede, num ambiente que tem vindo a ser absorvido pela mancha urbana. Todo o Agrupamento se concentra numa área de cerca de três quilómetros, a partir da escola sede.

EB 2,3 MARTIM DE FREITAS
EB1 CONCHADA | EB1 COSELHAS | EB1 MONTES CLAROS | EB1 STª CRUZ | EB1 OLIVAIS
JARDIM DE INFÂNCIA DE MONTES CLAROS | JARDIM DE INFÂNCIA DOS OLIVAIS



Para além das escolas anteriormente citadas, o Agrupamento é ainda responsável pela colocação de recursos docentes no **Centro Educativo dos Olivais**, no âmbito de um protocolo estabelecido com o Ministério da Justiça. Esta instituição judiciária acolhe jovens em regime fechado que se encontram dentro da escolaridade obrigatória. Atendendo ao facto de se encontrarem a cumprir medidas tutelares

educativas, são os docentes que se deslocam ao **Centro Educativo dos Olivais** para que estes alunos possam prosseguir os seus estudos normalmente, em regime modular.

Ao nível dos 2º e 3º ciclos, o Agrupamento colabora ainda com o **Hospital Pediátrico de Coimbra** no apoio às crianças que aí se encontram internadas. Para tal, alguns docentes deslocam-se a este hospital e realizam acompanhamento individual a alguns alunos internados.

Na área de influência do Agrupamento existe um conjunto de serviços que atraem muitas pessoas. São disso exemplo, alguns serviços de saúde, designadamente, o Hospital da Universidade de Coimbra (HUC), o Instituto Português de Oncologia (IPO) e a Maternidade de Bissaya Barreto. Outros serviços pertencentes à Universidade de Coimbra, como sejam o Pólo 3, a Faculdade de Economia situam também na zona de influência do agrupamento para além de outras instituições diversas, tais como: o Instituto Superior Miguel Torga e serviços comerciais, entre outros.

O parque escolar é, na generalidade, bom ou muito bom. Com exceção do JI dos Olivais e da EB1 da Conchada, todas as escolas do 1º CEB e JI de Montes Claros foram objeto de requalificações profundas nos últimos anos, dotando-as de excelentes condições físicas e materiais.

No ano letivo de 2014/2015, a EB1 da Conchada sofreu uma pequena intervenção que melhorou alguns aspetos deficitários. O JI dos Olivais, está instalado num edifício antigo, pertencente originalmente à Fundação Bissaya Barreto. Em consequência da sua antiguidade, apresenta algumas fragilidades estruturais que são de difícil resolução. A circunstância de a titularidade do edifício não ser da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), tem dificultado uma intervenção mais profunda. No entanto, por ação da junta de freguesia, da CMC e do próprio Agrupamento, têm vindo a ser realizadas algumas intervenções (pinturas, arranjos no exterior, instalações do parque infantil, correção de algumas infiltrações, limpeza dos telhados, melhoria da rede elétrica, instalação de aquecedores, entre outras) com consequências positivas no conforto que o edifício oferece.

O edifício da escola sede é constituído por seis blocos e um pavilhão gimnodesportivo. A escola possui inúmeras salas específicas: laboratórios, de TIC, de Educação Visual, de Dança e de Música. Dispõe ainda de um refeitório, bar de alunos, bar de professores e sala de formação, entre outras. Globalmente, o estado geral dos blocos é satisfatório, sendo realizadas frequentemente operações de manutenção e melhoramento. Há algumas questões fundamentais a ter em conta neste equipamento: a rede de esgotos, degradada e obstruída (apesar das melhorias decorrentes do abate das árvores e das sucessivas operações de limpeza e de reparação realizadas) e a ineficácia dos mecanismos de aquecimento nas salas viradas a norte.

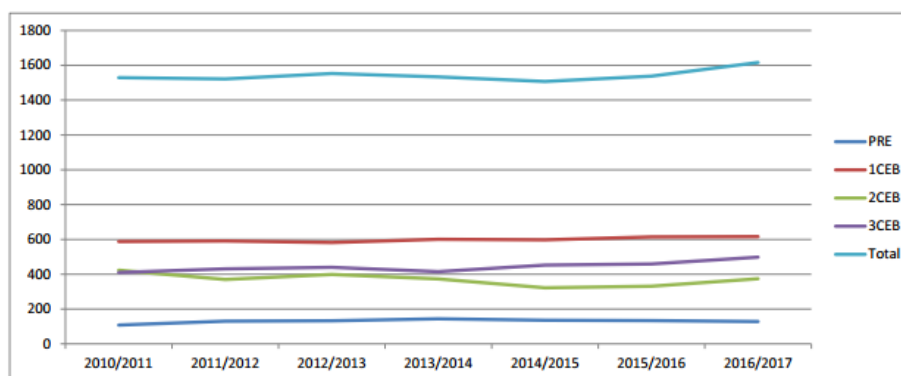
Nas EB1 de Coselhas e da EB 2,3 Martim de Freitas, estão instaladas unidades de apoio a alunos portadores de espectro do autismo. Estas salas funcionam segundo o modelo TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children) e trabalham em estreita articulação com todos os serviços do Agrupamento.

Existem três bibliotecas integradas na rede de Bibliotecas escolares: EB1 de Montes Claros, EB1 de Coselhas e EB2,3 Martim de Freitas. Estas assumem-se como um elemento importante nas dinâmicas pedagógicas destas escolas. O seu contributo para a dinamização das competências de leitura e escrita dos alunos exige um esforço constante de manutenção e desenvolvimento das suas condições físicas e materiais de funcionamento.

Na EB 2,3 Martim de Freitas está sediado o **Centro de Formação Minerva** que responde às necessidades de formação do pessoal docente e não docente.

3.2. POPULAÇÃO ESCOLAR

Ao longo dos três últimos anos letivos, o número de alunos não tem sofrido alterações significativas, mantendo-se estável, sendo o Agrupamento frequentado por cerca de 1550 alunos distribuídos pelos diversos níveis de ensino.



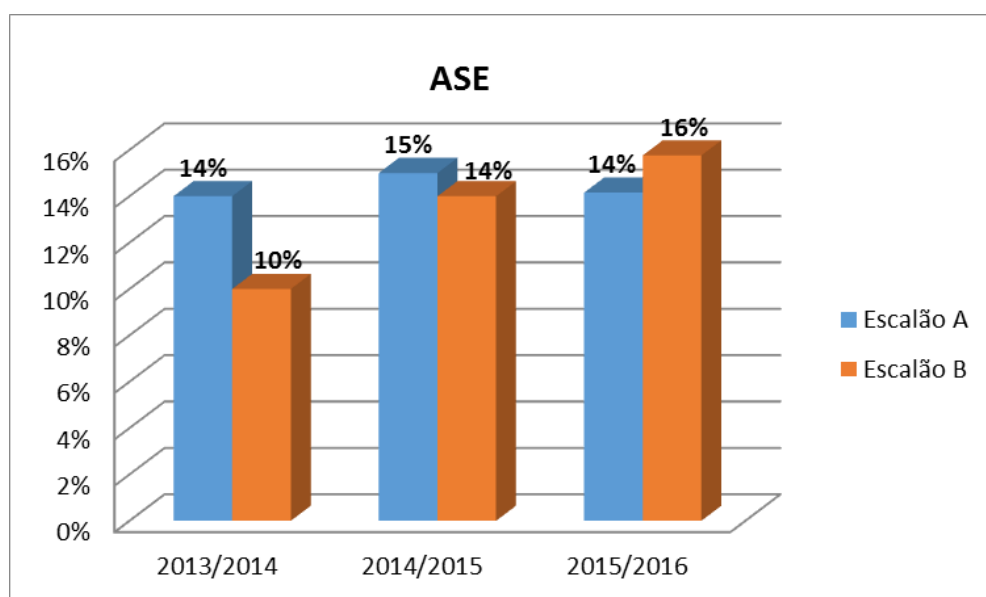
A maioria dos alunos reside na área de influência do agrupamento: 38% reside na freguesia de Santo António dos Olivais e 12% reside na União de Freguesias de Coimbra. Considerando as freguesias urbanas, 68% reside nesta área e 88% no concelho de Coimbra. Para além desta realidade, o Agrupamento recebe também um elevado número de alunos cujos pais trabalham na área de influência do Agrupamento, designadamente nos serviços de saúde existentes nesta zona da cidade. É expectável que, face a algumas das medidas anunciadas pela tutela, o número de alunos possa aumentar nos próximos anos devido ao fim de alguns contratos de associação. Contudo, as escolas do Agrupamento estão próximas da sua capacidade máxima, pelo que não poderão acolher muitos mais alunos.

Relativamente aos alunos com Necessidades Educativas de Carater Permanente (NEECP), o Agrupamento assume-se como unidade de referência no apoio a alunos que apresentam características que se enquadram no Espectro de Autismo. Neste sentido, existem salas de ensino estruturado para apoio a estes alunos na EB1 de Coselhas e na EB 2,3 Martim de Freitas.

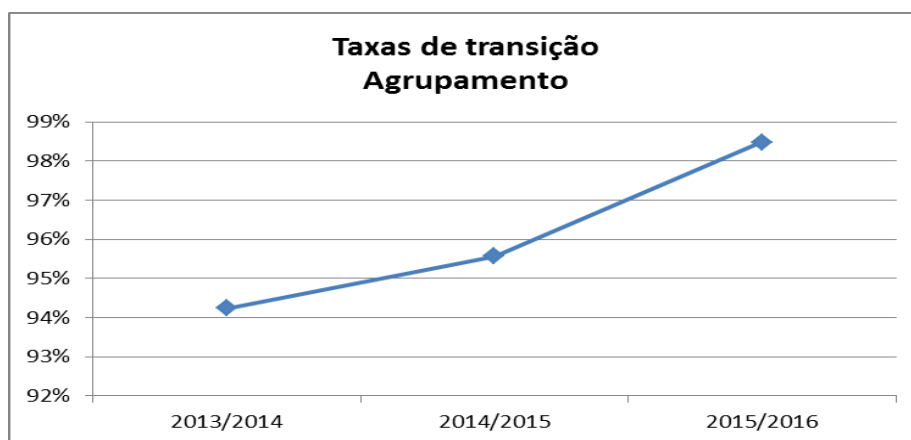
Para além destes alunos, é prestado apoio a um número significativo de alunos com NEECP. Assim, 8% estão abrangidos por medidas educativas relativas à Educação Especial. Para todos são mobilizados recursos humanos especializados que prestam diversos tipos de apoios. Os apoios técnicos na área da Terapia da Fala, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, são colocados no Agrupamento através da APPACDM, que se constitui como o seu Centro de Recursos para a Inclusão.

Sabemos que esta população necessita de respostas pedagógicas e didáticas específicas, de acordo com os seus Programas Educativos, pelo que a Escola tem o papel de as assegurar, apostando na melhoria das condições físicas, na atualização dos docentes e na inovação dos materiais didáticos e pedagógicos.

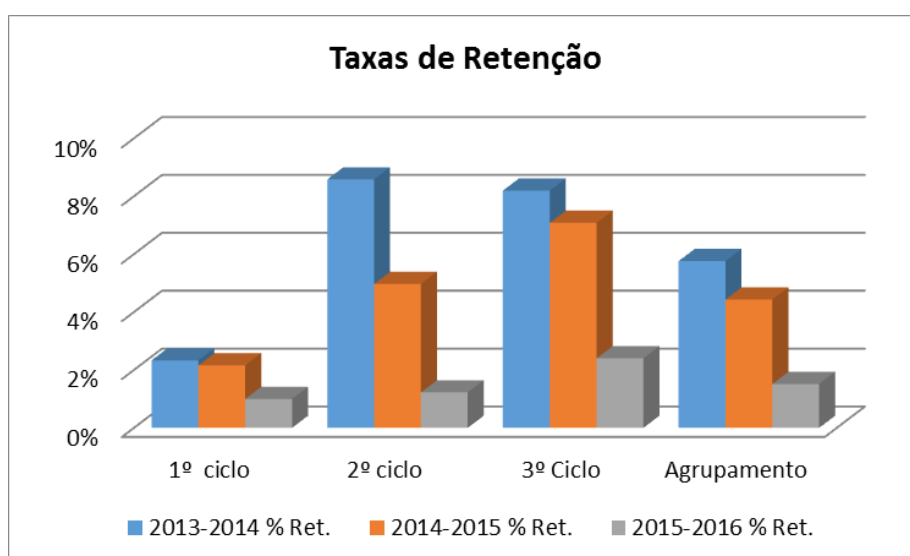
Ao longo dos últimos anos, em Portugal, viveu-se uma profunda crise económica e financeira com impactos significativos no mercado de trabalho. As consequências desta situação foram particularmente sentidas pelas famílias. As situações de desemprego e de degradação das condições financeiras das famílias traduziram-se num aumento do número de pedidos de apoio junto dos Serviços de Ação Social Escolar (SASE). Esta realidade demorará algum tempo a reverter-se, pelo que cabe à escola manter e, se possível, reforçar as medidas de apoio implementadas: banco de manuais e suplementos alimentares, entre outros.



No que se refere aos resultados escolares dos alunos, salienta-se a subida constante das taxas de transição ao longo dos últimos três anos letivos. Em termos médios, subiram de 94,24% para 98,48%.



As taxas de abandono são inexistentes e as taxas de retenção tem vindo a diminuir consistentemente.



Ainda que se reafirme que as taxas de retenção são baixas, não podemos deixar de verificar que, no 2º ano de escolaridade, há ainda um relevante número de retenções (2,74% no último ano letivo). Estes dados indicam a necessidade de alguma intervenção, mobilizando recursos humanos para, uma vez feita a identificação precoce das dificuldades, apoiar efetivamente estes alunos. É ainda importante identificar o tipo de respostas educativas e estratégias implementadas e, se necessário, diversificá-las. Situação idêntica também se verifica ao nível dos 7º e 8º anos (acima de 3%), pelo que se impõem medidas similares às anteriormente mencionadas.

Apesar dos resultados da avaliação externa continuarem a situar-se bastante acima da média nacional, internamente há alguns aspetos que merecem reflexão: os níveis de insucesso em algumas

disciplinas são persistentemente semelhantes de uns anos para os outros, como é o caso das disciplinas de Matemática e Português. Esta situação tem-se verificado de forma sistemática, não obstante o forte investimento feito ao longo dos últimos anos. Tal facto parece indicar como premente a necessidade de diversificar as estratégias pedagógicas.

Para prosseguimento no ensino secundário, em regra, cerca de 61% dos alunos optam pela área das ciências.

C. Tecnologias	C. Socioeconómicas	L. Humanidades	Artes Visuais	Outras Vias
55%	6%	8,5%	7,5%	23%

O reforço do ensino experimental e do uso das novas tecnologias parece, por isso, ser um caminho que a escola deve aprofundar. Para tal será necessário o reforço de parcerias, da formação docente, e da manutenção e implementação de projetos nestas áreas.

Ainda que não existam situações importantes de indisciplina, existe a perceção geral de algum incumprimento das regras instituídas e de contestação da autoridade dos professores, com impacto nas dinâmicas de sala de aula. Todavia, o número de medidas disciplinares sancionatórias tem vindo a diminuir.

3.3. PESSOAL DOCENTE

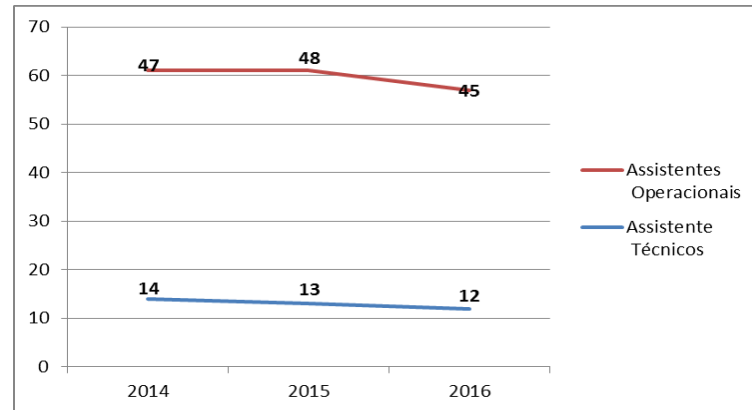
O quadro docente alterou-se substancialmente ao longo dos últimos três anos letivos, em consequência das alterações introduzidas quer no regime de aposentação quer na carreira docente.

Verifica-se agora, por força dos últimos concursos, uma tendência para a estabilização dos quadros do Agrupamento. Assim, do total de professores, cerca de 90% pertence ao quadro (65% ao Quadro do Agrupamento e 35% ao Quadro de Zona Pedagógica) existindo uma percentagem reduzida de contratados. Em 2015/2016, a média de idade, no total de professores, foi de 52 anos, podemos assim concluir que o agrupamento está dotado de um corpo docente estável e experiente.

Ainda que existam variáveis novas que condicionam a ação dos professores, designadamente fenómenos como as deslocações diárias significativas, estes são inovadores e muito empenhados na busca das melhores soluções para as necessidades dos seus alunos.

3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Verifica-se que o pessoal não docente em exercício de funções no Agrupamento tem vindo a diminuir seja por via de aposentações, seja por saídas em regime de mobilidade ou por cessação de contratos. Por outro lado, há algum envelhecimento, designadamente dos assistentes operacionais, com as inerentes limitações, físicas e outras, que daí decorrem. Esta situação cria dificuldades na resposta às necessidades dos diversos serviços e é algo que tem de ser corrigido.



Os assistentes operacionais assumem um papel de extrema importância no funcionamento das diversas escolas do Agrupamento. O acompanhamento que prestam aos alunos, a relação que estabelecem com os encarregados de educação e o apoio que dão à ação dos professores tem sido fundamentais para a construção de uma boa imagem do Agrupamento na comunidade.

Ainda que nos últimos anos se tenha verificado alguma instabilidade no número de assistentes técnicos em funções, com uma clara redução, este grupo continua a responder com relativa eficácia às exigências que lhe são apresentadas.

Para ambas as categorias, impõe-se continuar a fomentar o desenvolvimento e atualização de competências através de ações de formação no âmbito das respetivas áreas de ação.

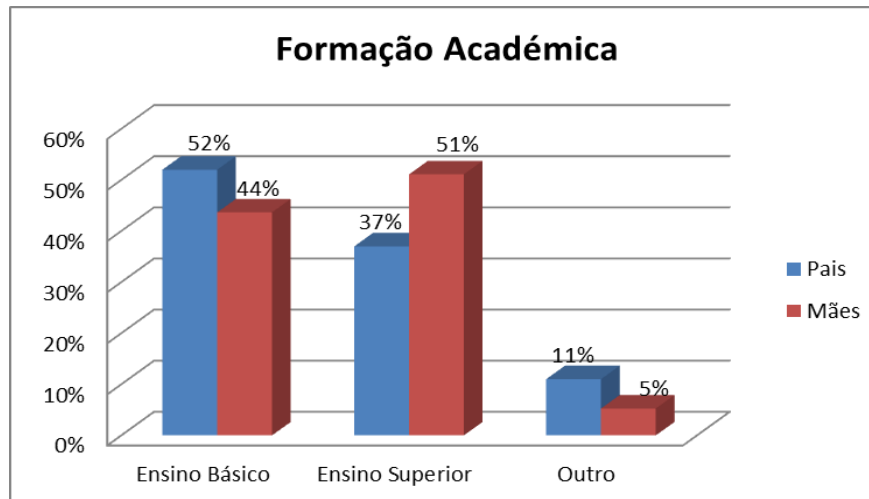
O Agrupamento conta atualmente com duas psicólogas, uma de quadro e outra em regime de mobilidade, que exercem funções nos Serviços de Psicologia e Orientação. Estas técnicas superiores assumem um papel muito importante na implementação de vários projetos de desenvolvimento de competências junto dos alunos, na sua orientação vocacional e na avaliação e acompanhamento psicopedagógico. São um elemento chave no que se refere nos processos relativos aos alunos com necessidades educativas especiais.

3.5. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Existem Associações de Pais nos JI de Montes Claros e Olivais, nas EB1's de Montes Claros, Olivais e na EB 2,3 Martim de Freitas. Na EB1 de Conchada e na EB1 de Santa Cruz, as Associações de Pais encontram-se inativas. Estas entidades têm uma ação efetiva na vida do Agrupamento com contributos positivos na resolução de problemas, no desenvolvimento e promoção de atividades e projetos.

Os Pais/Encarregados de Educação dos alunos assumem-se, em regra, como parceiros atentos e interventivos no percurso escolar dos seus filhos. Os agregados familiares dos alunos têm expectativas altas relativamente à ação da escola sendo essa uma das razões que os leva a escolher este Agrupamento.

A maioria dos pais tem, como habilitação académica, o grau de licenciatura, sendo este facto mais evidente no caso das mães (41%). Sendo este um dos aspetos que os estudos indicam como importante no sucesso escolar dos alunos, deverá a escola desenvolver estratégias que permitam potenciar estes elementos.



Apesar de globalmente os pais responderem positivamente às solicitações que são apresentadas pela Escola, os níveis de participação dos Pais na vida do Agrupamento são ainda significativamente baixos.

3.6. PROTOCOLOS E PARCERIAS

O Agrupamento encontra-se bem inserido na comunidade educativa, sendo a sua ação amplamente reconhecida pelos diversos atores. No âmbito da sua ação e no sentido de melhorar a qualidade de resposta que presta, foram estabelecidos alguns protocolos com diversas instituições e serviços, a saber:

- Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- Faculdade de Ciências do Desporto
- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra
- Escola Superior de Tecnologia e Saúde
- Escola Superior de Enfermagem
- Centro de Recursos Educacionais da APPACDM
- Centros de Saúde de Celas, Eiras e Fernão de Magalhães
- Hospital Pediátrico de Coimbra
- Fundação da Luta Contra a Sida (CAOJ – Coimbra)
- Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra
- Teatro Académico Gil Vicente
- IBILI (Instituto Biomédico de Investigação da Luz e da Imagem)
- EPIS (Empresários Pela Inclusão Social)
- ISA (Intelligent Sensing Anywhere)
- Autarquia
- Exploratório – Centro de Ciência Viva
- Museu Machado de Castro
- CPCJ
- Centro de Bem-Estar Social Sagrada Família
- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
- Conservatório de Música e Conservatório Regional
- Departamento de Física da Universidade de Coimbra
- Associação Integrar
- Jardim Botânico
- CASPAE
- Cáritas
- Centro Social 25 de Abril
- Alliance Française de Coimbra
- British Council de Coimbra
- Rede de Bibliotecas Escolares
- Consórcio EXAMPLE
- Centro Educativos dos Olivais

Existem algumas parcerias que não se encontram completamente rentabilizadas e outras que claramente devem ser exploradas na perspetiva de oferecer aos alunos experiências de aprendizagem enriquecedoras. O domínio experimental das ciências, da intervenção social e do empreendedorismo podem ser potenciados com a assunção de novos acordos com algumas instituições parceiras da comunidade educativa.

4. ANÁLISE DO CONTEXTO

O Agrupamento tem instituído práticas de recolha e análise de dados, em várias áreas da sua ação. Sobre estes elementos é realizado um trabalho de reflexão que serve de alicerce para a definição de planos de melhoria. O trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação tem permitido um maior autoconhecimento, identificando áreas prioritárias de intervenção e definindo as respetivas estratégias de prevenção e/ou recuperação.

As avaliações externas realizadas ao longo dos últimos dois ciclos avaliativos pelos serviços da IGEC são também uma fonte importante de informação, e, por isso, são tidas em conta na definição dos instrumentos de gestão do Agrupamento.

Destas fontes, foi possível elaborar uma análise de contexto com base no instrumento SWOT:

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados da avaliação interna/externa dos alunos superiores ou muito superiores às médias nacionais. • Abandono escolar praticamente nulo. • Dinâmica dos clubes e projetos. • Prémios obtidos em concursos externos. • Elevado nível de satisfação dos elementos da comunidade escolar em relação à Escola e ao serviço prestado. • Satisfação da maioria do pessoal docente e não docente com o clima global de escola. • Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização das aprendizagens. • Liderança com objetivos claros, capaz de fazer escolhas e de as prosseguir com persistência. • Planeamento organizacional adequado. • Um corpo docente muito motivado. • Uma gestão dinâmica e inovadora. • Liderança da direção, promotora da cooperação e partilha de responsabilidades. • Uma boa articulação com a comunidade envolvente. • Trabalho cooperativo entre os docentes ao nível da gestão horizontal do currículo e na produção de materiais pedagógicos. • Existência de 3 bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivo de autoavaliação pouco rentabilizado na definição de planos de melhoria • Articulação vertical ainda não totalmente conseguida. • Diminuta divulgação das atividades relevantes do Agrupamento, ao nível do Pré-Escolar e 1º CEB. • Gestão pouco eficaz da informação. • Necessidade de aumentar o envolvimento construtivo por parte dos encarregados de educação na vida do Agrupamento. • Alguma desvalorização das hierarquias intermédias na resolução de problemas. • Algumas dificuldades no controlo das entradas e saídas, considerando o elevado número de alunos na escola sede. • Dificuldade no cumprimento de normas por parte de alguns alunos. • Implementação dos critérios comuns de atuação ainda não totalmente conseguida. • Formação dos assistentes operacionais na área do desenvolvimento pessoal, social e profissional.

<p>devidamente equipadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parque escolar, em geral, com muito boas condições. • Equipamento e material didático adequado, quer em qualidade, quer em quantidade. • Oferta educativa diversificada. • Projetos inovadores e atrativos. • Qualidade das parcerias e protocolos. • Trabalho articulado dos docentes de Educação Especial, Psicóloga, Diretores de Turma, docentes Titulares de Turma, Coordenadores, no diagnóstico, referência e avaliação dos alunos. • Dinâmica cultural, artística e desportiva. • A existência de um centro de formação sedado no Agrupamento. • Qualidade e potencialidades da Página da internet do Agrupamento. 	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Elevadas expectativas dos alunos e das famílias. • Elevados níveis de escolaridade da maioria dos Encarregados de Educação. • Imagem positiva do Agrupamento na Comunidade Educativa. • Associações de Pais e Encarregados de Educação empenhadas e interventivas. • Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização das aprendizagens. • Localização das escolas do Agrupamento (envolvente privilegiada). • Relações institucionais privilegiadas com parceiros ativos e empenhados. • Existência do Contrato de Autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de elementos que constituem a comunidade escolar, facto que dificulta uma relação interpessoal mais próxima, a organização e o funcionamento do agrupamento. • Elevado número de alunos por turma. • Instabilidade provocada pela indefinição das políticas educativas locais e nacionais. • Número e perfil dos recursos humanos disponíveis, nomeadamente ao nível do pessoal não docente.

A Escola é, pela sua natureza, uma entidade dinâmica, com variações constantes na sua realidade interna e nas interações externas. Um profundo autoconhecimento é fundamental na definição de linhas de ação eficazes e adequadas à sua realidade. No entanto, não é menos importante o processo reflexivo permanente, sustentado em mecanismos de monitorização objetivos que permitam, em tempo útil, reavaliar processos e introduzir as alterações que se considerem pertinentes.

5. MISSÃO, VISÃO, VALORES

5.1. MISSÃO

Prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o caráter único e dinâmico da ESCOLA e promovendo uma atitude positiva e cooperante.

5.2. VISÃO

Uma escola de referência pela humanização, aberta à comunidade, à inovação e qualidade do serviço educativo prestado.

5.3. VALORES

Na perspetiva de alcançar os objetivos definidos neste plano de intervenção, a ação do Agrupamento deve sustentar-se nos seguintes valores:

- Promoção da cidadania responsável, da solidariedade e do respeito, potenciando as capacidades de cada um;
- Fomento do sucesso escolar e profissional de todos;
- Otimização da reflexão, partilha e corresponsabilização numa perspetiva pluralista;
- Incentivo ao rigor, exigência e valorização do trabalho realizado;
- Criação de valores de aceitação da diferença, da tolerância, da solidariedade e entreajuda;
- Diversificação da oferta formativa de forma a promover a formação integral dos alunos;
- Valorização do mérito e do esforço;
- Envolvimento efetivo da comunidade na vida da escola;
- Respeito pelas regras, procedimentos e pessoas;
- Humanização das respostas e relações;
- Recompensa da disciplina e penalização do incumprimento;
- Reflexão consequente sobre a ação global da Escola;
- Incentivo de abordagens pedagógicas de carácter prático e/ou inovador;
- Partilha de responsabilidades.

6. LINHAS ORIENTADORAS

Sendo certo que os resultados académicos são a forma mais comum de reconhecimento da “qualidade” da Escola, existem outros aspetos que, entendemos, devem ser valorizados. Ao longo de todo o ensino básico, a escola tem de promover a formação integral do aluno, capacitando-o não só de competências científicas, como também de competências de trabalho e competências relacionais, entre outras. O desenvolvimento do sentido crítico, de hábitos e rotinas de trabalho, de métodos de estudo e de atitudes de cidadania plena e ativa, devem assim constituir-se como prioridades. A escola deve centrar-se tanto nos processos como no produto final.

A heterogeneidade do público é também um desafio de enorme dimensão. Numa sociedade em que a urgência dos resultados conduz a situações em que se desvalorizam as competências e capacidades individuais, cabe à escola rentabilizar as potencialidades individuais e tentar retirar o melhor que cada um dos seus alunos possui. Neste sentido, é fundamental colocar cada aluno no centro da ação da escola e promover estratégias efetivas de trabalho individualizado. Para tal, será necessário diversificar a oferta formativa; atualizar práticas e metodologias de trabalho; inovar nos materiais didáticos e pedagógicos, e reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes.

A Escola é composta por pessoas e as relações que se estabelecem entre elas será determinante. A sala de aulas e a relação aluno/professor são o coração da escola e é neste espaço que toda a diferença se fará. Em consequência, este aspeto deverá ocupar um lugar de destaque na gestão do Agrupamento. Com base nestas premissas são definidos os pilares que sustentarão a ação da Escola nos próximos anos.



A escola deve organizar-se, mobilizar-se-para conseguir criar espaços de aprendizagem ricos, participativos, inovadores e aprazíveis. Só um ambiente com estas características possibilita aprendizagens consolidadas, duradoras e significantes. Contudo, a sua existência por si só, não é condição suficiente para que a aprendizagem se efetive. Nesta “equação” há duas variáveis cuja ação é determinante. Alunos e professores têm responsabilidade de usufruir destas condições para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz e todo o investimento seja rentabilizado.

A relação que entre eles se estabelecer condicionará todo o processo. Só um quadro onde todos se sintam respeitados e valorizados, permitirá o desenvolvimento de um clima de confiança essencial à aprendizagem. Os professores devem esforçar-se por conhecer os seus alunos. O conhecimento da sua situação escolar, social, e económica, pode facilitar a compreensão de determinadas atitudes e facilitar a definição de estratégias adequadas.

O rigor científico, a inovação e a exigência no cumprimento das regras são importantes, mas a dimensão afetiva e o respeito pelas características individuais assumem também uma grande importância. O respeito e a tolerância mútuos poderão ajudar a criar condições para que a aprendizagem se concretize e o conhecimento se consolide.

6.1. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

A construção de uma cultura de sucesso é um desígnio primordial da Escola. Criar condições que facilitadoras da concretização desse objetivo é uma urgência para que possam ser evitados/diminuídos custos desnecessários e devidamente rentabilizados os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.

A escola deve assumir o sucesso como a sua condição natural e prioritariamente deve definir medidas promotoras do sucesso, que previnam o insucesso. É, por isso, urgente implementar novas e abordagens mais centradas nos processos preventivos e menos nos corretivos.

A experiência tem vindo a demonstrar que tradicionais medidas de apoio que têm vindo a ser aplicadas, em regra, não têm surtido os efeitos desejados. Não se verificam alterações significativas nos níveis de insucesso de algumas disciplinas/anos como são os exemplos das taxas de retenção no 2º ano ou os níveis de insucesso na matemática no 3º CEB.

De medidas genéricas, massificadas, aplicados por igual a grupos de alunos alargados, deve-se passar- se a medidas de caráter mais individualizado aplicadas o mais precocemente possível e por

períodos de tempo limitados. Cabe à escola diversificar a sua oferta, ajustar a sua ação às necessidades dos alunos e tentar criar condições para conseguir potenciar as capacidades individuais de cada um deles.

Os alunos são o maior ativo que a Escola possui, por isso, o seu sucesso representa o sucesso da escola, enquanto instituição, dos professores, enquanto classe profissional, e das famílias, enquanto parceiros. Este pressuposto tem que estar presente constantemente e deve nortear a ação de todos os que intervêm neste processo.

O rigor e a exigência são condições necessárias para que o êxito seja alcançado. Estes princípios devem ser aplicados por todos os agentes educativos, cabendo aos professores serem os seus primeiros e principais seguidores. O trabalho colaborativo, a partilha de saberes, materiais e experiências, a articulação vertical, a atualização científica pedagógica e didática são ferramentas essenciais nesse processo.

Para conseguir alcançar um serviço de qualidade, promotor de sucesso, a escola deve definir medidas que possibilitem individualizar o mais possível os processos de ensino, diversificar as experiências de aprendizagem, privilegiando o trabalho experimental e promovendo atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências nas áreas desportivas, artísticas e científicas.

Tão importante quanto ajudar os alunos com maiores dificuldades a evoluir, será conseguir apoiar os que já obtêm bons resultados e potenciar ainda mais as suas capacidades. Na gestão dos seus recursos, a escola deve ter em atenção uma efetiva criação de igualdade de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento, tendo em atenção as capacidades e características individuais de cada aluno.

6.2. CIDADANIA PLENA E RESPONSÁVEL

Tendencialmente, o indicador mais usado na avaliação da escola, são os resultados académicos obtidos pelos alunos. Aparentemente, este é o parâmetro que, no imediato, permite uma análise mais objetiva de cada escola. No entanto, os resultados da ação da escola não se esgotam nos desempenhos académicos dos seus alunos.

Ainda que a escola seja avaliada, em grande medida, pelos resultados imediatos que consegue apresentar, a qualidade da sua ação será tanto maior quanto maior se conseguir preparar devidamente os seus alunos para outras dimensões. Para além da marca dos resultados que consegue que os seus alunos alcancem, a escola deve garantir que deixa de herança ferramentas

fundamentais para o seu percurso futuro: hábitos de trabalho, capacidade de organização de pesquisa e tratamento de informação; sentido crítico, capacidade de expressão e de argumentação.

O desenvolvimento de competências sociais e de trabalho assume-se como uma pedra basilar no desempenho futuro dos alunos. Prepará-los para que possam assumir comportamentos responsáveis, com elevado sentido crítico, respeitadores e respeitados, é um imperativo. Impõe-se instituir-se mecanismos de valorização destes aspetos.

Devem os alunos a ter um papel mais efetivo na vida da escola. Participar nas suas dinâmicas é, antes de um dever, uma possibilidade que deve ser apresentada a cada aluno. Os contributos positivos devem ser valorizados e divulgados para referência junto dos restantes pares. A promoção de espaços de diálogo entre alunos, professores e direção para discutir aspetos do funcionamento da escola, atividades, projetos ou outras iniciativas, serão por isso estratégias que devem ser implementadas.

A escola deve implementar ações que permitam o desenvolvimento de competências no domínio da cidadania. A existência de um espaço curricular dedicado às questões dos valores, da intervenção cívica e/ou outros, é algo que deve ser garantido. Tal permitirá uma ação articulada entre todos no sentido de resolver algumas questões associadas à disciplina.

Deve ainda, por via de projetos e atividades específicas, fomentar o empreendedorismo. A capacidade criativa e de iniciativa devem ser apoiadas permitindo aos alunos a aplicação de conhecimentos e o estabelecimento de interações com outras instituições que lhes ofereçam outras oportunidades de aprendizagem.

A solidariedade, fundamentalmente numa altura de crise económica, social e cultural, é uma área em que escola deve promover a intervenção dos alunos: O seu envolvimento em ações que permitam apoiar pessoas ou instituições para além da consciencialização cívica é, em si mesmo, um projeto que promove o trabalho colaborativo.

Ninguém consegue valorizar devidamente aquilo que desconhece. O contacto entre gerações permitirá aproximá-las e a partilha de saberes poderá enriquecer os momentos de aprendizagem. O desenvolvimento de atividades que promovam a intergeracionalidade será, por isso, uma mais valia para a ação da escola.

Ao proporcionar uma oferta diversificada aos seus alunos, designadamente nos domínios artístico, desportivos, ecológicos, políticos e tecnológicos, a escola está a contribuir para o seu desenvolvimento integral. Só assim poderá ser possível a formação de indivíduos livres, responsáveis

com sentido crítico. Devem ser encontradas formas de valorizar os comportamentos positivos nesta área, designadamente, através do seu reconhecimento público e da sua ponderação na apreciação global dos alunos.

6.3. LIGAÇÃO COM A COMUNIDADE

A formação integral do indivíduo é uma tarefa que, necessariamente, tem de ser partilhada. Essa construção não é hermética, dado que não é “juntando” os contributos de cada que podemos obter um resultado final harmonioso. Só uma ação articulada, estruturada e colaborativa entre os diversos parceiros permitirá promover percursos de sucesso efetivos para os alunos. O contributo que cada um dos parceiros da comunidade educativa pode dar a esse processo é diverso mas essencial. Ignorar essa circunstância é então limitar as possibilidades dos alunos e diminuir as suas probabilidades de sucesso.

O Agrupamento de Escolas Martim de Freitas insere-se numa comunidade que lhe consagra a possibilidade de oferecer aos seus alunos novas abordagens e inovadoras experiências de aprendizagem.

A proximidade com a Universidade de Coimbra, com os HUC, com outras instituições do ensino superior, com entidades intervenção nos domínios das novas tecnologias, das ciências e da cultura são oportunidades que devem ser potenciadas. Com algumas instituições existem já parcerias, mas claramente ainda subaproveitadas.

Estabelecer ou aprofundar acordos e parcerias com organizações que desenvolveram a sua ação no domínio das ciências e investigação científica, deve ser uma prioridade. Esta opção torna-se uma exigência se considerarmos que a grande maioria dos nossos alunos, no final do 3º CEB, opta por cursos da área das ciências.

Consciente das dificuldades físicas e técnicas, com as quais os professores se debatem na abordagem destas temáticas, e também da importância do trabalho experimental, é fundamental encontrar parceiros que, desde o pré-escolar, possam apoiar a escola neste domínio. Trazer a ciência às escolas e também levar os alunos a usufruir de momentos de aprendizagem fora dos espaços escolares são opções a explorar. O IBILI, o Exploratório, o Museu da Ciência, o Observatório, são estruturas que podem trazer à escola contributos muito positivos.

A cidade é ainda um espaço desconhecido para a maioria dos nossos alunos. É fundamental rentabilizar espaços e equipamentos locais. Algumas das parcerias já assumidas pelo Agrupamento

podem/devem ser potenciadas (por ex., o Museu Nacional Machado de Castro) e podem ser estabelecidas outras que permitam diversificar a oferta educativa e enriquecer as experiências de aprendizagem dos nossos alunos.

O Agrupamento relaciona-se em vários domínios da sua ação com instituições particulares de solidariedade social (IPSS) que desenvolvem a sua atividade com setores da sociedade que podem contribuir positivamente para a formação dos alunos. Aproveitar a possibilidade de promover a interação entre os alunos e, por exemplo, os mais velhos, é uma via a considerar. Ainda neste campo, é importante desenvolver projetos/ações que fomentem a solidariedade e a intervenção cívica.

Independentemente da divergência de perspetivas que, pontualmente, a escola e família possam ter, o facto é que partilham um objetivo primordial: fazer dos alunos/filhos alunos/cidadãos com sucesso académico, elevado sentido de responsabilidade e autonomia. Como tal, estão “condenados” a trabalhar juntos e quanto mais próximos estiverem, maior será a probabilidade de serem bem-sucedidos.

Reconhecendo que este não é um caminho fácil, face às “desconfianças” que se foram enraizando entre estes dois agentes educativos, é importante que, respeitando os limites da ação de cada um, pais e professores possam estreitar relações. Só um maior conhecimento das dificuldades da ação do outro vai permitir uma melhor compreensão dos problemas que a cada um afetam. É por isso importante que se alterem algumas práticas e se estabeleçam novas abordagens nesta relação.

Criar na escola espaços nos quais os pais possam contribuir positivamente com os seus saberes, permitir que participem nos processos de decisão e dar-lhes também a conhecer o que de positivo os filhos vão fazendo, são estratégias a seguir.

7. LINHAS DE AÇÃO

7.1. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a qualidade do sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção e reforço da implementação de projetos de potenciação das capacidades dos alunos e reforço das aprendizagens: Coadjuvação, Trabalhar para o Sucesso, Mais Sucesso, Sala de Estudo, Tutorias, Apoios, Programas do SPO e da Biblioteca Escolar, etc. ▪ Monitorização periódica dos resultados ▪ Escolha criteriosa dos DT's e PTT's e valorização da sua ação no acompanhamento dos alunos. 	<p>Taxas de sucesso em cada disciplina</p> <p>Taxas de sucesso por ano de escolaridade</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Aumentar, em média, 5% a qualidade do sucesso dos resultados dos alunos a todas as disciplinas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento de novas competências e capacidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de projetos no âmbito das novas tecnologias: Edulab, Programação no 1º CEB, Co-Lab. ▪ 	<p>Nº de turmas abrangidas</p>	<p>Pelo menos uma turma por ciclo</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar à melhoria de desempenhos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras. ▪ Criação de condições de trabalho favoráveis para que os docentes e não docentes possam desenvolver as suas habilitações/qualificações académicas, nomeadamente através de adequações no horário de trabalho. ▪ Distinção de alunos e turmas com desempenhos relevantes, através de quadros de mérito e prémios de incentivo. 	<p>Distribuição do serviço docente</p> <p>Horários</p> <p>Número de quadros de mérito atribuídos</p> <p>Número de turmas com desempenhos relevantes</p>	<p>Conseguir que anualmente 15% dos alunos seja distinguido com diplomas de excelência.</p> <p>20 % das turmas</p>

<p>• Manter as taxas de abandono e desistência escolar</p>	<p>▪ Análise das taxas de abandono e, se necessário, implementação de planos de ação articulados (SPO, CPCJ, entre outros).</p>	<p>Pautas de avaliação Atas das reuniões</p>	<p>Taxa de abandono 0%</p>
<p>• Adequar as atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos</p>	<p>▪ Definição de orientações aos docentes que privilegiem a diversificação das tarefas propostas aos alunos.</p> <p>▪ Consolidação e reforço das modalidades de apoio e acompanhamento dos alunos: apoio educativo individualizado, coadjuvação, tutorias, projetos de promoção do sucesso, entre outros.</p> <p>▪ Implementação de práticas eficazes de avaliação diagnóstica das dificuldades dos alunos e consequente apoio nas áreas com necessidade.</p>	<p>Número de alunos apoiados Atas das reuniões Horários dos docentes Relatórios</p>	<p>Aumentar em 5% as atividades de apoio individualizado.</p>
<p>• Acompanhar e supervisionar a prática letiva</p>	<p>▪ Implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento para casos devidamente identificados (problemas de comportamento/indisciplina graves ou elevados índices de insucesso de determinada turma).</p> <p>▪ Coadjuvação em sala de aula enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino</p>	<p>Número de turmas com coadjuvação em sala de aula</p>	<p>Conseguir que 100% das turmas do 2º Ciclo tenham coadjuvação matemática, português e EV/ET</p>
<p>• Incentivar a utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens</p>	<p>▪ Manutenção e reforço do apetrechamento das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros espaços pedagógicos com materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades e projetos de natureza prática e/ou inovadores.</p>	<p>Planificações Número de iniciativas realizadas no âmbito da promoção das ciências</p>	<p>Uma atividade por período /turma</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo à realização de trabalhos/projetos experimentais através da “coadjuvação” de alunos dos níveis mais elevados (3º CEB) junto dos alunos mais novos. ▪ Manutenção e alargamento de parcerias na área das ciências experimentais. ▪ Articulação com as autarquias e outras instituições no sentido de melhorar os recursos existentes nos JI’s e EB1’s. 	<p>experimentais.</p> <p>Exposições de trabalhos.</p>	
<p>• Otimizar o trabalho cooperativo entre docentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução do trabalho burocrático/administrativo em favor de tarefas pedagógicas. ▪ Manutenção e reforço dos tempos comuns nos horários dos docentes. ▪ Aperfeiçoamento das redes de partilha e troca de informação, materiais e conhecimento. 	<p>Atividades e materiais pedagógicos desenvolvidos em equipa.</p> <p>Horários dos docentes</p> <p>Memorando das reuniões</p>	<p>100% dos docentes com reuniões quinzenais para trabalho colaborativo.</p>
<p>• Reforçar a gestão articulada do currículo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização regular de reuniões de articulação entre os docentes dos diversos ciclos. ▪ Elaboração dos horários prevendo tempos comuns para a realização de reuniões de grupo disciplinar e interciclos. ▪ Incentivo à realização de atividades e ao desenvolvimento de projetos transversais aos diversos ciclos e disciplinas 	<p>Número de reuniões</p> <p>Número de participantes em ações desenvolvidas</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realização de pelo menos uma reunião de articulação interciclos por período.,</p> <p>Realização anual de pelo menos três projetos/atividades transversal a todos os níveis de ensino-</p>

7.2. CIDADANIA PLENA E RESPONSÁVEL

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS
<p>• Reforçar a participação na vida da escola e a assunção de responsabilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço e valorização da autoridade do pessoal docente e do pessoal não docente e corresponsabilização de todos os agentes educativos, em particular dos pais e encarregados de educação. ▪ Promoção de atividades e projetos abertas à participação da comunidade. ▪ Convite aos encarregados de educação à integração de equipas de trabalho e à participação em atividades e projetos 	<p>Número de reuniões realizadas com pais e encarregados de educação</p> <p>Número de reuniões realizadas com representantes das associações de Pais/EE</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Conseguir que 60 % dos Encarregados de educação contactem a escola pelo menos uma vez por período.</p> <p>20% de Pais/EE participem nas atividades promovidas pela escola.</p>
<p>• Promover o cumprimento das regras e disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação e análise do RI e normas de comportamento junto dos alunos e demais elementos da comunidade educativa. ▪ Criação de um código de conduta a implementar em todo o Agrupamento. ▪ Reforço da utilização de medidas de integração ou de natureza cívica. ▪ Instituição de formas de reconhecimento e valorização de atitudes adequadas. 	<p>Número e tipo de ocorrências disciplinares</p> <p>Número e tipo de processos disciplinares</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Reduzir em 10 % o número de ocorrência disciplinares.</p> <p>Diminuir em 5 % o número de alunos com comportamentos desadequados por turma.</p>

<p>• Intensificar formas de solidariedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de atividades e projetos que promovam a solidariedade: campanhas, ações de voluntariado. ▪ Reforço e aprofundamento de algumas parcerias (Hospital Pediátrico; CEO, etc.) no sentido de uma maior articulação no desenvolvimento de atividades conjuntas. ▪ Manutenção da cidadania como oferta complementar no 1º CEB. 	<p>Número de atividades</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realizar uma atividade por período/escola</p>
<p>• Reforçar a dimensão artística e desportiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção da oferta educativa nesta área: opções, clubes de dança, de música, cerâmica, robótica, desporto escolar e AEC. ▪ Participação em eventos abertos à comunidade que permitam apresentar o trabalho desenvolvido. ▪ Realização de concursos, exposições de carácter artístico. ▪ Rentabilização e melhoria dos espaços e equipamentos existentes para o desenvolvimento de atividades ligadas às artes. 	<p>Número de alunos</p> <p>Número de eventos</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Preenchimento de 100% das vagas disponíveis nos clubes.,</p> <p>Participação em concursos e exposições no domínio artístico.</p>

7.3. LIGAÇÃO À COMUNIDADE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS
<p>• Adequar o currículo ao meio envolvente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificação da oferta formativa, principalmente nas atividades de enriquecimento do currículo. ▪ Reforço das parcerias com algumas instituições locais, principalmente nas áreas experimental e de cidadania (ex.: Exploratório, Jardim botânico, entre outros). ▪ Envolvimento dos alunos em atividades desenvolvidas no exterior das escolas. ▪ Apresentação de trabalhos abertas à comunidade, dentro e fora dos espaços escolares. ▪ Realização, prioritariamente, de visitas de estudo locais. 	<p>Número de atividades</p> <p>Número de alunos que participam nas atividades</p> <p>Número de visitas de estudo</p> <p>Número de alunos que participam nas visitas de estudo</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realizar anualmente, por turma, pelo menos uma visita de estudo local.</p> <p>Conseguir que 20% dos alunos participem em atividades desenvolvidas no exterior da escola.</p>
<p>• Desenvolver parcerias e projetos inovadoras e soluções</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão dos protocolos existentes considerados relevantes, nomeadamente os estabelecidos com a ESEC; UC, Hospital Pediátrico, CEO. ▪ Estímulo à conceção e à implementação de projetos inovadores que possam trazer maior visibilidade ao Agrupamento. ▪ Apoio ao desenvolvimento dos projetos já implementados no Agrupamento e cuja continuidade é importante. 	<p>Número de Protocolos e Parcerias</p> <p>Número de projetos concretizados e de atores envolvidos</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realizar anualmente pelo menos três atividades/projetos no âmbito destes protocolos</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação na comunicação social e redes sociais dos projetos implementados, com especial ênfase para aqueles que sejam mais inovadores e que possam contribuir para a valorização da imagem do Agrupamento. 		
<p>• Potenciar o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento da articulação com as autarquias, IPSS e outras entidades da comunidade educativa. ▪ Cooperação com a sociedade civil em projetos de âmbito cultural, desportivo, solidário ou outro. ▪ Manutenção dos protocolos e parcerias de disponibilização dos espaços escolares, de formação de profissionais e de outras naturezas. 	<p>Número de protocolos de cedências de espaços escolares</p>	<p>Estabelecer um novo protocolo por ano.</p> <p>Realizar pelo menos uma atividade anual com cada um dos parceiros.</p>
<p>• Mobilizar os recursos da comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização do dia da escola aberta com a participação dos pais e demais elementos da comunidade educativa. ▪ Incentivo à realização de atividades intergeracionais ▪ Aprofundamento da relação com os parceiros e rentabilização dos acordos e protocolos existentes. 	<p>Número de participantes</p> <p>Número de atividades</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Aumentar em 10 % o nível de participantes nas atividades desenvolvidas.</p> <p>Realizar uma atividade anual de promoção da intergeracionalidade.</p>
<p>• Reforçar o grau de satisfação da comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização regular dos níveis de satisfação através da aplicação de inquéritos relativos aos serviços prestados. ▪ Implementação de planos de ação em função dos resultados obtidos. 	<p>Grau de satisfação</p>	<p>Aumentar em 5% o grau de satisfação da comunidade educativa em relação aos parâmetros avaliados.</p>

<p>• Motivar a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (Re)afirmação de uma gestão de proximidade, de presença sistemática no “terreno” contribuindo <i>in loco</i> para a resolução dos problemas. ▪ Fomento de espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e valorização das suas ideias e opiniões. ▪ Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na Escola ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros 	<p>Número de ações</p>	<p>Realizar anualmente pelo menos três ações.</p>
<p>• Otimizar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação externa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção atualizada das listas de contactos eletrónicos existentes. ▪ Criação de <i>mailing lists</i> dos encarregados de educação dos alunos de todas as turmas do Agrupamento para uma maior facilidade na divulgação da informação. ▪ Realização de ações de (in)formação que permitam dotar o pessoal docente e não docente de competências necessárias à utilização/rentabilização das TIC, de acordo com as respetivas funções. 	<p>Número de comunicações</p>	<p>Aumentar em 5% o número comunicações eletrónicas</p>

8. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo é o instrumento fundamental na dinâmica educativa do Agrupamento. Deve ser o elemento orientador da ação de todos os elementos da comunidade educativa. É por isso muito importante a sua divulgação depois de aprovado. O documento deve ser partilhado eletronicamente com pais, professores e pessoal não docente; deve ainda ser divulgado na página eletrónica do Agrupamento. O documento será ainda dado a conhecer pelos professores aos respetivos alunos. O documento será impresso e distribuído por todas os estabelecimentos de ensino do Agrupamento para poder ser consultado por todos os elementos da comunidade.

9. AVALIAÇÃO

Pela sua importância, o Projeto Educativo deve ser alvo de uma permanente monitorização e avaliação. A reflexão sobre o grau de consecução dos objetivos nele inscritos pode determinar a sua reformulação no sentido de o tornar mais eficaz.

O Projeto Educativo será objeto de análise trimestral através do Conselho Pedagógico, departamentos curriculares e equipa de autoavaliação. Neste momento serão apreciados os dados estatísticos entretanto recolhidos.

Anualmente, será feita uma avaliação qualitativa, pela equipa de autoavaliação e Conselho Pedagógico, com base em relatórios e atas das estruturas intermédias e inquéritos de satisfação à comunidade educativa.

O Conselho Geral procederá ao acompanhamento permanente da aplicação do Projeto Educativo.

10. CONCLUSÃO

A Escola, enquanto agente de transformação social, tem um papel de grande responsabilidade na relação que estabelece com os diversos elementos da comunidade educativa. As mudanças sociais, económicas e políticas que afetam o país, apresentam à escola novos domínios de ação.

São hoje colocados à escola desafios novos, centrados na necessidade de assumir competências que ultrapassam as dimensões pedagógicas e didáticas. As famílias depositam grandes expectativas na sua ação e são mais exigentes nas respostas que esta lhes oferece. As escolas competem hoje pela “matéria-prima” essencial à sua ação, os alunos. A diminuição da população escolar obriga-as a prestar serviços de qualidade, diversificados, inovadores, centrados nas necessidades dos alunos e das suas famílias. Por isso, na Escolas vivem-se muitos dias em “clima de tensão entre: o desejo de inclusão do maior número possível de jovens no sistema (...) secundado pelas exigências económicas de uma educação para todos, visando a obtenção de um número elevado de trabalhadores altamente qualificados, e as restrições impostas pelos próprios planos económicos, num cenário de reestruturação das funções do Estado” (Fontoura, 2000:249). Associados a estes factos, e por condicionalismos profissionais ou por fenómenos de alguma desestruturação familiar, são transferidas ainda para a escola responsabilidades até aqui exclusivamente da família, circunstância da qual a escola não se poderá alhear, devendo organizar-se no sentido de lhe responder com objetividade.

O estabelecimento de uma teia de relações com as instituições da comunidade educativa é um caminho para que a escola melhore a sua ação e possa, inclusivamente, superar algumas lacunas ao nível dos recursos humanos e materiais. Por esta via, podem ainda ser enriquecidas as oportunidades de aprendizagens oferecidas aos alunos.

Por último, resta-nos dizer que este é um documento inacabado, por ser flexível, moldado pelo sentido da oportunidade e do aperfeiçoamento contínuo. Resulta da reflexão que a Escola fez sobre si própria, sobre o seu contexto e sobre o seu futuro, numa perspetiva de se empenhar num aperfeiçoamento contínuo, na convicção de que tal é mais fácil numa instituição que conhece as suas potencialidades e constrangimentos do que naquela que não sabe onde está nem para onde vai e que por isso está muito mais vulnerável à turbulência dos tempos. Importa, contudo, que toda a comunidade educativa dele se aproprie e o considere como seu, dando cada o seu contributo para a sua realização plena.